



UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2500
Africa	1200
Numero avulso	30

A minha attitude

Os conspiradores e a Penitenciaria

Não concordo, ninguém pode concordar com o modo de ver d'Antonio José d'Almeida sobre a applicação da pena aos conspiradores encontrados com as armas na mão.

Antonio José d'Almeida labora n'um erro crasso quando julga que pode governar-se um povo pelos ditames do coração.

Uma honra d'estado se quiser engrandecer o seu paiz hade collocar o coração na cabeça, deixando a esse organismo a unica obrigação, quando se trate de coisas publicas, de transmitir ás diferentes partes do corpo o sangue purificado, mais nada. A reflexão, a ponderação, a circumspecção hão de ser os companheiros do pensamento que quiser occupar-se das coisas publicas no sentido de promover o seu progresso. O coração hade ficar do lado de fora da porta com todo o cuidado de o não deixar entrar. Também tenho coração que todo se contrai e estremece, rangendo fibra á fibra, com o soffrimento dos soffrimentos alheios, ainda que estes sejam das maiores sclerados.

O coração diz: não só deveis perdoar, mas fazer todo o bem que poderdes ao maior dos bandidos, ao mais reencarnado inimigo, a uma vivora que seja. Consulta-se a razão e esta promptamente grita: tem cuidado, se acaricias a vivora ella te morderá e se a deixares á vontade espreitará a occasião de morder tudo e todos; tem cuidado!!

O Estado compara-se ao individuo, com a differença, entre outras, de que os interesses do Estado não são como os do individuo. Os interesses d'este tem de ceder aos d'aquelle.

E' por isso que o verdadeiro cidadão colloca a cima de si mesmo a propria familia, a cima da familia o municipio e a cima do municipio a propria patria.

Luctar contra esta, pondo em perigo a sua existencia, é muito mais grave do que luctar contra um individuo, matando-o.

O interesse social cloaca-se muito menos com o acto sclerado de parricida, matricida ou homicida do que com os actos d'aquelles que luctam contra a patria.

Os actos d'aquelles são isolados, são r: ros; os d'estes offendem muito mais a consciencia publica por serem de character geral. O parricidio é, por

via de regra, o producto d'um leuco, d'um irresponsavel. A conspiração é resultado de pensamentos malevolos e maleficos, maduramente reflectidos.

Se assim não fosse tinhamos de admitir que não cabiamos todos dentro do novo regimen, quando é certissimo que todos cabemos bem, assim todos queiram trabalhar de boa vontade para o seu aperfeiçoamento.

Convença-se Antonio José d'Almeida que é muito melhor sacrificar estes poucos que agora foram encontrados com armas contra a Nação do que dar alento piegas a outros muitos que amanhã podem levar de vencida a vida da nacionalidade portugueza.

Como em cirurgia, Antonio José d'Almeida: é melhor cortar um dedo para salvar os outros do que tratá-lo a papas e outros paliativos que podem fazer correr a gangrena por todo o corpo e levá-lo á cova.

Os conspiradores são como os tecidos putrefactos d'um organismo que quer e pode viver. Arrancal-os da parte sã, deixando esta em estado de limpeza é condição indispensavel para que viva.

Mal iria a Antonio José d'Almeida, que é médico distincto, e mal iria ao doente que o chamasse para o tratar d'um tumor, se em vez de lh'o estirpar o quizesse tratar com coecgas.

O coração talvez ficasse mais socegoado por não ter feito soffrer o doente, mas a razão com certeza lhe gritava por não ter feito a cura devidamente.

Como em cirurgia, Antonio José d'Almeida.

O coração leve-o para o seio da sua familia, onde se diz que é bom marido e para casa de seus elientes pobres, onde tão bem sabe exercer a caridade, mas só ahí. Quando se trate de coisas publicas deix-o em casa.

A historia glorifica o Marquez de Pombal, apesar das suas turbulencias faz rein saltar as cabeças dos que lhe serviam de torpeços para a realização dos seus grandes empreendimentos. Se Portugal não fosse robustecido por esse grande homem não teria resistido aos embates dos erros constantes de seus homens politicos desde então até agora.

Do sentimentalismo piegas de Antonio José d'Almeida temos de concluir que o Marquez de Pombal foi um tolo mau. Não se julgue do exposto que eu sou apologeta do regimen penitenciario. De modo algum.

Quero que se fundem colonias penaes para todos aquelles que se mostre que não podem viver na socie-

dade, obrigando-os ali a serem uteis a si e á mesma sociedade em troca dos serviços que esta tem necessariamente de dispensar-lhe; mas ao ar livre, ou onde convier em trabalhos de utilidade social, dividindo pelos criminosos uma parte do producto do seu trabalho, para lhes ser entregue quando por ventura possam ser restituídos ao convívio social. Acabem não só com as penitenciarias, mas principalmente com esse vergonhoso Limoeiro, um ninho de vícios, um covil de preversão. Acabem com as prisões por esse Paiz alem e fiquem tão sómente para detenções de curta duração.

E' tão necessario arborisar as nossas serras todas calves e estabelecer estradas de communicação entre muitas povoações laboriosas e de boa importancia.

Porque não hão de ser mandados para esses trabalhos, rasoavelmente sequestrados ao convívio social, aquelles que não são dignos de tal convívio?

Integravam-se na utilidade social que com justiça lhes aproveitar.

O que eu não quero, o que ninguém que saiba collocar-se no seu logar pode querer, é que os condemnados politicos fiquem em melhor esphera do que os outros, porque a verdade é que são peores.

Deixem-nos de sentimentalismo... politico.

Manuel Diniz Henriques.

Continua.

ECHOS

«O Radical».

Sempre que elle tiver a petulancia de se dirigir ao affonso do norte, hade levar que contar...

D'esta vez o homensinho atira-se a nós, qual prior de Santa Izabel... porque tivemos a audacia de chamar a coudas o marmaro d'Araga. Pois bem: cá não ha modo de reaccionarios, ainda mesmo d'aquelles que estão a coberto da escandalosa protecção de Ribeiro de Carvalho. Nem dos reaccionarios, nem do seu protector!

E note-se que na revolução d'outubro, apesar de andarmos com uma carabiza em punho, não assassinámos nenhum padre, como fizeram os que agora se querem arvorar em protectores de marmaros!...

Tenha paciencia o «Radical», mas é assim mesmo. Merece-nos todo o respeito aquelle padre que fór liberal, que não procurar ferir a Republica incutindo no animo do povo sentimentos de rebelião contra as instituições, como faz o marmaro Cordeiro!

«O Radical» está intimamente ligado com os reaccionarios e é seu orgão na imprensa, levando a sua ou adia ao ponto de defender tombrados que, por todos os modos, atacam a Republica e os republicanos!...

Julgamos que Ribeiro de Carvalho não trocasse por vícios os seus sentimentos liberaes; mas estamos, infelizmente, vendo o contrario!

Imagine-se que o ultimo numero do orgão da reacção districtal empregava, só na 2ª pagina, nada menos de oito vezes a palavra reaccionario!...

«A Nação», a quem se refere com tão caridosos louvores, não tem tal atrevimento! Por isto, se vê que Ribeiro de Carvalho tem uma certa inclinação pelos padres, que elle sabe terem ainda muita influencia sobre o povo ignorante...

Houve sacerdote por esse districto alem a quem elle enviou o jornal uma dúzia de vezes, mettendo empenhos para que lho assignassem!

E ahí está porque elle defende os marmaros que conspiram contra a Republica!

Aquella coisa do seminário é pecha que sempre fica!...

Argueiro no olho alheio...

E agora, que estamos com a mão na massa... vá lá mais uma piada:

Ainda o «Radical», referindo-se á eleição da commissão districtal politica, diz que não poderá acostumar-se a ver o sr. José Carlos Affonso, de Leiria, ao lado dos srs. Sebastião Lima, das Caldas, e Alves Correia, de Pedrogan.

Não sabemos se o «Radical» conhece bem o ultimo dos cidadãos, cujos nomes citou; mas supponhamos que não, e a attesta-lo está o facto de dizer que elle é de Pedrogan, quando é de Castanheira de Pera. Demos, portanto, de barato que o conhece e perguntemos-lhe onde está a razão do seu espanto.

Se Carlos Affonso é um bom republicano, Alves Correia não lhe fica atraz — que o diga a carbornaria de Coimbra.

Em relação ao sr. Sebastião Lima, que não temos a honra de conhecer, foi da propria boca de Ribeiro de Carvalho que ouvimos a seu respeito bellas referencias. Portanto, parece que o nome de Carlos Affonso fica bem entre os outros acima referidos. Mas o que é para extranhar, o que nos enche de panno a todos nós republicanos, é que o Ribeiro de Carvalho que nos conhece, mos, o aliador de revolucionarios para as associações secretas que haviam de extinguir em Portugal a ceita negra, visse um dia a combater tão foerzamente os companheiros da v'spera, para collocar-se immediatamente ao lado dos inimigos da Republica e da Liberdade, pondo ao serviço de individuos que erravam as anhas nos cofres publicos e levaram o povo a dar vivas á monarchia a sua pena de jornalista e a sua influencia de deputado da Republica!

Isto é que nós extranhamos, isto é que nos faz pasmar e entristecer!

Governador civil

Dizemos no ultimo numero que ia ser nomeado governador civil d'este districto o sr. dr. Lopes Fidalgo, medico em Ovar.

Consta que s. ex.ª não obstante militar na politica «carnachista», é contudo um antigo republicano que vem decidido a fazer politica republicana.

Sendo assim, estamos certos de que a situação em todo o districto, e especialmente em Figueira hade transformar-se por completo. O representante de um governo de «concentração» não pode deixar de fazer em todos os concelhos a politica de concentração.

Se todos os partidos têm representantes no governo, todas os seus correligionarios têm direito a tomar parte na administração dos seus concelhos. Ora em Figueira ha affonsistas e almeidaceos, portanto a administração local tem de ser entregue a uns e outros, e não só a estes ultimos, como succedeu sob o consulado do sr. Verissimo que Deus haja. Para nós trata de fazer: ou a camara ou a administração do concelho. Em qualquer das partes ha bastante que fiscalisar, mais d'isso, caçar. Sem isto, nada feito!

Logo que tome posse o novo magistrado, a commissão municipal republicana tem o dever indelivel de expôr-lhe a situação do concelho, «axigindo» que não continue por mais tempo á frente dos destinos da sua terra essa «chibrita» que ahí está, para vergonha de todos os republicanos honestos.

A seu tempo falaremos.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimados assignants a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas em debito, favor que desde já agradeceremos.

Mensagem

Bom Patrício e Illustre cidadão
Adrião Alves Bebiano:

Castanheira de Pera,
25 d'agosto de 1912.

Os signatarios d'este documento, sabedores de que V. Ex.^a se propõe a seu custo, abastecer d'agua esta povoação, pressurosos correm a agradecer muito reconhecidos tão util como gr. ndioso melhoramento. Abençoados sejam os que não se esquecem da terra que lhes foi berço e que assim dão motivo para legitimo orgulho de tel-os como filhos: abençoado, pois, e bendicto seja o nome de V. Ex.^a que por forma tão intelligente, como altruista, pretende vincular mais o seu nome a esta, por vezes, infeliz povoação.

Os signatarios não ficaram surprehendidos com a noticia, porque já estão acostumados a ver o nome da importante familia Bebiano ligado ás prosperidades de Castanheira de Pera e até ás suas desditas. Manda a justiça dizel-o: o que ha de mais importante em Castanheira devido é a essa importante familia.

Não vimos lisongear, porque não feio procedimento não está no caracter dos signatarios, nem a intelligencia de V. Ex.^a alberga tão ridiculo defeito. Também não desejamos ofender a modestia de quem tão bom uso sabe fazer d'esta nobilissima virtude. Mas temos obrigação, cujo cumprimento dulcissimo vimos satisfazer, de testemunhar a V. Ex.^a com as nossas assignaturas a mais profunda gratidão por um tão bello melhoramento. O louvor das boas acções tem o bello condão de reunir as faces do util com o agradável: mostra os bons sentimentos de quem louva e serve d'incentivo a novos empreendimentos.

Estes são os intuitos dos signatarios que terminam fazendo votos pela saude do sr. Adrião Alves Bebiano e de sua illustre familia aos quaes levantam entusiasticamente um Viva a familia Bebiano.

Manuel Correia de Carvalho, Carlos Henriques Carreira, José Henriques do Nascimento, Antonio Bebiano de Carvalho, José Alves Bebiano, Gustavo Alves Bebiano, Raymundo Jorge do Amaral, Combra, Manuel Henriques Serrano, Venancio dos Santos Coelho, Antonio de Paiva Boleo, Manuel da Silva Henriques Correia, Manuel Lourenço de Carvalho, Celestino Henriques d'Assumpção, João Francisco Junior, José Rodrigues Netto, José Diniz dos Santos, Manuel Simões Correia, Antonio Alves Callado, José Fernandes de Carvalho, Manuel Diniz Henriques, etc., etc.

— Esta mensagem, que vai ser entregue ao sr. Adrião Alves Bebiano, impressa em papel pergaminho, é mais um preito de homenagem e sincera admiração que os povos da Castanheira têm por aquelle seu illustre patricio. Não é só uma honra para o homenageado que por seus meritos e virtudes sabe impôr-se á consideração e estima dos seus conterraneos, a mensagem que gostosamente publicamos revela tambem um dos sentimentos mais dedicados — a gratidão.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Albalino Henriques d'Almeida, medico em Pedrogam Grande.

Reaccionarios de Pedrogam

Do n.º 50 collegi «O Mundo» extrai nos a seguinte carta do nosso amigo e correligionario, sr. Augusto Nunes d'Azevedo:

Em Pedrogam Grande

Conspiradores à solta

Correligionario e amigo. — Ha 17 mezes que foi entregue ao delegado do procurador da Republica na comarca de Figueiró dos Vinhos uma participação contra varios individuos do concelho de Pedrogam Grande, entre elles alguns funcionarios da camara e administração, acusando os de terem feito uma manifestação hostil ao regime soltando vivas á monarchia, etc. Essa participação era acompanhada de um rol com dezenas de testemunhas, e decorrido todo este periodo de tempo, vejo com espanto, que nenhum procedimento se seguiu, e todas aquellas creaturas continuam á solta! O administrador do concelho, que é na Republica o mesmo que a monarchia ali manteve varias vezes, nada ouviu e portanto nada fez. Em virtude da dita participação fez-se um inquerito fôrça sob a direcção da aludida auctoridade, sendo as testemunhas ouvidas pelo secretario da administração, um dos indicados como fazendo parte do crime! Na occasião da inquirição, havia ali individuos estranhos á administração, mas com proponderancia sobre algumas d'essas testemunhas e que para «facilitarem» o depoimento, «lembravam» que «tivesse cuidado», dependia d'este ou d'aquelle, etc! Assim se fez o inquerito, depondo quasi todos os moradores da villa, sendo alguns chamados mais do que uma vez, não fosse o diabo que houvesse alguma confusão! Depois d'estas scenas edificadas, começou a chamada das testemunhas á sede da comarca, que fica a 15 kilometros de Pedrogam, e essa chamada nunca mais tem fim, tendo ainda ha pouco sido chamada uma testemunha que já ali vai tres vezes! Não terá conhecimento d'estes factos o magistrado que está á testa da comarca de Figueiró, ou ainda «meche» essa creatura nefasta que para desgraça da Republica se manteve tanto tempo á frente do districto de Leiria?! Seja qual for a razão que se alegue, não se quaduna com a gravidade do delicto esta demora em chamar á responsabilidade inimigos confessos da Republica, h'je mascarados e filiados como republicanos nas patrulhas dos srs. Camacho & Almeida! Agradecendo-lhe o favor de tornar conhecidos estes factos pelo seu jornal, subscrevo-me correligionario e amigo.
Lisboa, 23 8 912.

Augusto Nunes de Azevedo

— Não ha duvida, em Pedrogam como em Figueiró, continua á solta uma horda de conspiradores, a quem a protecção da auctoridade administrativa tem poupado escandalosamente.

Na noticia do nosso amigo Azevedo ha, comtudo, um lapso a corrigir. A participação foi entregue ha 7 mezes, e não 17, e já foi marcado o dia 24 d'outubro proximo para julgamento.

Joaquim Miguel de Carvalho

De visita ao seu amigo e compadre, sr. Sebastião das Dores e Silva, grande capitalista d'aquella localidade, acha-se em Sernache do Bomjardim o nosso querido amigo Joaquim Miguel de Carvalho, presidente da commissão executiva do Centro Democratico d'esta villa.

Dr. Oliveira Fernandes

A passar as farias encontra-se em Coimbra visitando a ex.^{ma} esposa e filhos o sr. dr. Oliveira Fernandes, juiz da comarca.

Ja regressou para a capital o sr. Antonio Nunes Cabral Serra, commerciante n'aquella praça, que ha dias se encontrava a visitar sua familia na Gracia.

Grandes festejos em Arega nos dias 4 e 5 de outubro proximo

O povo republicano da freguesia de Arega, querendo festejar, deslumbrante e ruidosamente, o 2.^o anniversario da proclamação da Republica Portuguesa, abriu por intermedio d'uma Commissão ultimamente eleita, uma subscripção que já conta as seguintes offertas:

Transporte	663500
M. Gomes S.	240
Alvaro da Silva.	300
Antonio Teixeira Furtado.	500
Antonio Pires	500
Francisco Carvalho.	500
Manuel Dias	200
Francisco Anado.	200
Manoel Godinho.	200
Manuel Nunes.	200
Somma reis.	693340

Zilo Alves da Silva

Partiu hontem para Lisboa o nosso querido amigo e valioso correligionario, sr. Zilo Alves da Silva, funcionario superior do Monte-pio Geral, que ha dias se encontrava entre nós de visita a sua familia.

Do «Radical» recortamos a seguinte noticia:

«Viagem de recreio

No comboio correio da tarde seguiram ante hontem para o Porto e d'ali para França e Inglaterra os srs. dr. Afonso Zuquete e esposa, Joaquim e José Zuquete, Ignacio Azevedo, Pereira Gomes, Mano Zuquete e Jorge d'Oliveira Simões.

— Se não estamos em erro, foi a um d'estes senhores Zuquete que os republicanos de Leiria attribuiram a chefia do «complot» de Azcía.

Convem acrescentar que os illustres viajantes estão ligados entre si, por laços de familia.

Bom Viagem.

Vimos em Figueiró o nosso assignante de Campello, sr. João dos Reis Mattos.

REGISTO CIVIL

Foi nomeada ajudante do registo civil de Aguda a sr.^a D. Maria Carolina Ribeiro Coelho, habil professora official n'aquella freguezia.

Junta d'inspecção

Deve chegar hoje a esta villa a junta d'inspecção que h'je inspecionar os manebos recensados para o contingente do proximo anno.

Amanha ás 7 horas far-se-ha a inspecção dos manebos das freguezias de Aguda, Arega e Campello e depois de amanha os de Figueiró.

As respectivas guias de apresentação deverão ser requisitadas na secretaria da camara municipal até ás 15 horas.

Secretario de Finanças

Sabiu para a Figueira da Foz, em goso de licença, o sr. Antonio José de Lemos, digno secretario de finanças n'este concelho.

Dr. Carvalho Ferreira

Retirou hontem para Lisboa, o sr. dr. Augusto Henrique de Carvalho Ferreira, depois de alguns dias de permanencia n'esta villa, onde esteve visitando seu primo, o sr. dr. Augusto da Rocha Ferreira, meretissimo delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

Cumprimtamos n'esta villa os nossos amigos srs. Raul Ascenção Silveira e Manuel Ascenção Silveira, de Chimpelles.

Do «Mundo» chegado hontem reproduzimos o seguinte telegramma:

Conferencias de reaccionarios

Figueiró dos Vinhos, 26, ás 14 e 30.
— Consta-nos ter havido em casa do reaccionario dr. Manuel de Vasconcellos, antigo regenerador, e na propriedade de Lameiras, de Joaquim Lacerda, secretario da camara, já pronunciado por aliciar gente contra as leis da Republica, conferencias para fins reaccionarios, assistindo os padros Bie-o Vasconcellos, Aencio e Cordeiro, de Arega, contra quem corre processo por atacar as leis da Republica.

— Aquillo não foi conferencia reaccionaria, foi alguma jantara de leitão assado, a que se dignou assistir o sr. administrador do concelho.

Bem se importam elles com essas coisas!

Dr. José Delgado da Silva Ribeiro

Sabiu hontem para a sua quinta do Murtal o sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, notario e advogado n'esta comarca.

Joaquim de Mattos Pinto

Regressou do Brazil e encontra-se em Tortozendo, terra da sua naturalidade, o nosso querido amigo sr. Joaquim de Mattos Pinto, importante capitalista, que vem estabelecer definitivamente a sua residencia em Portugal.

Simões Canova

Completoou o 32.º fazenda tam-
bém extime de al. u nas cadeiras do
4.º anno de linho, o sr. Jonguin
Augusto Simões Canova.

Ac sympathico e intelligente
aca lenio.

As nossas felicitações.

Vimos n'esta villa os nossos ami-
gos e assignantes do Gasteiranheira
de Pera, srs. Seraphim Fernandes de
Carvalho, José Henriques Barata e
Emygdio Pereira.

ANNIVERSARIOS

Passou ante-hontem o anniversa-
rio natalicio do menino Almerindo
Paiva David, filho estremecido do
nosso redactor gerente, sr. José Mi-
guel Fernandes David.

Parabens.

*

Faz hoje annos o typographo do
nosso jornal, sr. Domingos Tálho.

E' caso para felicitar as *capelli-
nhas* cá da terra...

NOTAS ALEGRES

Foram bem comidos!

Frei Alturas preparava se para ir
ver as hortas, quando foi abordado por
frei Almocreve das Petas que muito ver-
melho e estafado lhe gritou:

—Grandes novidades, meu reveren-
do! Grandes novidades!...

—Então o que ha?

Frei Almocreve das Petas murmu-
rou lhe algumas palavras ao ouvido que
por certo espantaram frei Alturas, o
qual, durante dois minutos, se quedou
pensativo, desatando depois a correr
atraz do noviço, gritando por sua vez:

—Boa pechincha! Boa pechincha!

Na sua carreira desenfreada, frei
Almocreve das Petas não reparou em
frei Pacatão que vinha palitando os dentes,
resultando um grande choque entre os
dois, o que indignou sobre maneira, frei
Pintado Pacatão que berrou furioso:

—Espera, meu garoto, que eu te
arranjo!

E por sua vez deitou a correr atraz
do noviço que corria sempre e gritava:

—Novidades! Grandes novidades!...

Estas desusadas correrias, quebran-
do o monotonio silencio dos dormitorios,
espantaram os bons masmarrros que se
apressaram em abrir as portas das res-
pectivas cellas e que, ouvindo a magica
palavra «novidades», iam seguindo a cor-
reria dos padres mestres, vendo-se em
pouco tempo uma multidão desordenada
de frades, noviços e leigos correndo como
uns doidos e levando atraz de si frei
Tostão que, sem fazer cento e dez, tá ia
tambem na chusma!...

Vendo frei Pardal ao fundo do dor-
mitorio, a turba multa parou respeitosa-
mente, ouvindo se então a voz colerica
do abbade invectivando os da seguinte
maneira:

—Que falta de disciplina é esta?
Então aqui já não ha respeito por nin-
guem! Corra de bebidos, ide já para
as cellas, quando não...

—Oiga, meu reverendo padre, inter-
rompeu frei Almocreve das Petas, oiga
grande novidade, e de novo murmurou ao
ouvido do abbade algumas palavras.

Frei Pardal, ap'nas ouviu o segredo
de frei Almocreve, desanuviou o semblan-
te e, sem dar troço desembestou a cor-
rer para o corredor, das madres da or-
dem, emquanto os outros continuavam na
correria para os aposentos de frei Te-
xugo.

No dormitorio das freiras, a madre
abadesa, senhor Nóbó, dispunha se a
fazer os seus arranjos domesticos e ia a
sair da cela, levando um grande vaso
de leite, quando frei Pardal entrou na
cella e com a mesma cegueira que abalou com
a madre mettendo lhe ao grande susto que
esta despejou para cima d'elle o comben-
do dito, murmurando um furioso «arre-
nego!». Frei Pardal, de entusiasmado
que não deu pelo «banho» e apressou
se a transmitir em segredo a famosa
nova que alli o tinha levado. A reve-
renda madre, mal o ouviu, ficou tão es-
pantada que deixou cair o vaso fazendo
o em mil pedaços, ao mesmo tempo qu-
gritava:

—Madre Desiludida, venha cá!

A madre, vendo se assim interpela-
da, saiu da cela, dirigiu se á abadesa e
ia murmurar algumas dalavras de espon-
ta pelos despojos do vaso, quando a ou-
tra a abraçou, dizendo-lhe ao ouvido a tal
nova que trazia alvoreçado o convento.

Madre Desiludida, por sua vez, es-
treitou nos braços a abadesa e depois
num impeto de alegria, começou bati-
do com ella, cantando a seguinte qua-
dra popular:

Tanta pimentinha,
Tanto pimentão,
Tanta cara linda,
Só a minha não!

Este canto, tão improprio do lugar,
escandalisou as madres velhas do con-
vento e causou grande jubilo nas educa-
das que bem depressa, formando roda,
acompanharam a dança das duas reve-
rendas madres.

Frei Pardal sorriu satisfeito ao ver
tanta alegria e dirigiu se para a cela de
frei Texugo, deante da qual a fradaria
berrava:

—Viva frei Texugo!

—Abaixo o bando negro!...

—Viva frei Jeronymo do Menino de
Deus!

Frei Texugo assumou ao fimiar da
porta e com ares carracados pediu si-
lencio e disse:

—Que entusiasmo é este?! Acau-
telem-se com manifestações, olhem os do
bando...

Os frades apressaram se a entrar
na cela de frei Texugo e ahí, no meio
d'um grande silencio, ouviu se a voz de
frei Almocreve da Petas, annunciando
gravemente.

—Frei Texugo, tenho a dita de par-
ticipar lhe que foi nomeado nosso provin-
cial o reverendissimo frei Jeronymo do
Menino de Deus!...

—Não acredito! Isso é pantomimice:
sua!

—Reverendo padre, ouviu da boca
de um dos do bando negro que o soube:
de fonte limpa!

—Ah! Ah! Exclamou frei Texugo,
um copo d'agua, senão morro de ale-
gria!

Ouvindo a nova, os frades cresceram
em entusiasmo: frei Tostão fez por trez
vezes cento e dez; frei Trabuco, indo
para a janella, deitou foguetes; frei Pra-
tineiro, damnado por não estarem os
musicos no convento, dançou uma jota,
e frei Trombone pediu em altos berros
um leitãozinho assado!!!

Pouco depois, a meza cobria se de
garrafas e todos brindavam por frei Je-
ronymo do Menino Deus e davam, de novo
morras ao bando negro.

Estava a festa no seu auge, quando
frei Docuras entrou gritando:

—Apaguem os foguetes! Ralhem as
garrafas e acabem com a festa, porque a
tal nomeação foi uma *blague* do bando
negro para nos arrelhar!...

Os frades baixaram a cabeça e fica-
ram mudos ouvindo se na rua um grande
brado de troça que veio ainda mais mor-
tificar suas reverencias. Dentro da cela,
frei Trombone dizia com ares de consola-
ção:

—Perdeu-se um provincial, mas fi-
caram as garrafinhas e o leitãozinho. Não
vale ralar...

Alpho

Esteve na nossa redacção o sr.
Manuel Alexandre de Carvalho, re-
verendo prier de Villa Facaia.

Manuel de Paula Grangerá

Acompanha-lo de seu interessan-
te filhinho, regressou do Principe,
onde está empregado na Roça Es-
perança, o sr. Manoel de Paula Gran-
gerá.

Estiveram em Figueiró, na preterita
segunda feira, os srs. Vicente Fer-
nandes e José Henriques Fernandes,
do Carregal Cimeiro.

Retirou do logar da Marinha
freguezia da Graça, para Lisboa,
onde tem o seu estabelecimento
commercial, o nosso amigo e assi-
gnante, sr. José Nunes.

DESASTRE

Afogada num poço

Quando na preterita segunda fei-
ra Maria Izabel, do logar da Casta-
nhaira de Figueiró, se dirigia a sua
casa, eulin dentro de um poço de 40
palmos de profundidade. A pobre
mulher, que contava perto de 70 an-
nos de idade, estava quasi completa-
mente cega, motivo porque se preci-
pitou no abysmo. Sendo firada do
poço ainda com vida, foi transportada
para casa de seu filho Manuel Joa-
quim, do logar do Poço Negro, onde
se conserva em estado grave, esperan-
do-se a todos os momentos um desen-
lace.

Deu-nos o prazer da sua visita o
nosso amigo Manuel Fernandes das
Neves, digno professor official nas
Bairradas.

Cumprimentámos na nossa redacção o
nosso amigo e prezado assignante Emydio
Gonçalves Baão, da Jarda, freguezia de
Arega.

Está n'esta villa, em exercicio
das suas funcções de representante
da casa Manique & C.ª, de Lisboa,
o nosso amigo sr. José Antunes Da-
vid Andrade.

ULTIMA HORA

Foi preso em Lisboa co-
mo conspirador o sr. Ale-
xandre Roiz Mimoso, que
em tempo foi administra-
dor d'este concelho.

BOA CASA

Vende-se aquella em que viveu
a fallecida Maria d'Almeida, situada
na rua central d'esta villa.

Trata-se com

José Manuel Godinho

100\$000 reis

Empresta-se esta quantia, a juro
molico, com bom fiador e hypo-
theca.

N'esta redacção se diz.

**Izidro Nunes Baptista,
de Fombal**

Tem para vender:

Um caleche de ferragem ingleza
e em bom estado.

Uma flageta para 15 pessoas
em bom estado.

Uma carreta alemtejana que po-
de servir para bois e desloca até
150 arrobas.

Tambem se aluga a cocheira
onde estão estes carros.

**Pannos de linho de Oliveira
e Guimarães**

José Silveira Herdade, de Aldeia de
Anna d'Avis, participa aos seus amigos
e freguezes que tem sempre um enorme
sortido em todos os artigos de LINHO
assim como COLCHAS de seda das
melhores marcas estrangeiras; ditas de
linho, moires, gongorão e fostão.

Atalhados em linho e ditas de al-
godão; lenços de linho e muitos outros
artigos.

Descontos aos revendedores. Seri-
cidade em todos os negocios.

José Silveira Herdade
Figueiró dos Vinhos

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Pelo juizo de Direito d'esta co-
marca, cartorio do 1.º officio, e nos
autos d'expropriação por utilidade
publica que a Fazenda Nacional move
contra Albino Ignacio Rosa, da
Castanheira de Pera, correm editos
de dez dias, a contar da ultima pu-
blicação no Diario do Governo, ci-
tando todas as pessoas que se jul-
guem com direito á quantia de
110\$000 reis, importancia da expro-
priação de dez metros quadrados
d'uma casa pertencente ao mesmo
Albino Ignacio Rosa, para a cons-
trução da Estrada do Espinhal á
Castanheira de Pera, para no refer-
ido praso deduzirem os seus direi-
tos, sob pena de se entregar a im-
portancia indicada ao dono do ter-
reno expropriado e d'este ser julgado
livre e desembaraçado para o Es-
tado.

Figueiró dos Vinhos, 14 d'agosto
de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes,
escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:

Juz. e Dir.º,
Mendes d'Oliveira

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



**A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER**

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

se que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo



Agente em Figueiró
JOSÉ ANDRÉ BERLINDA

AGENTE EM FIGUEIRO
JOSÉ ANDRÉ BERLINDA

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- Nacional Ultramarino
- Alliança do Porto
- Economia Portugueza do Minho
- Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da dívida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres à prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa
de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos
chimicos
para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOF-
FEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas,
gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade.
Preços para revender
Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraie uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

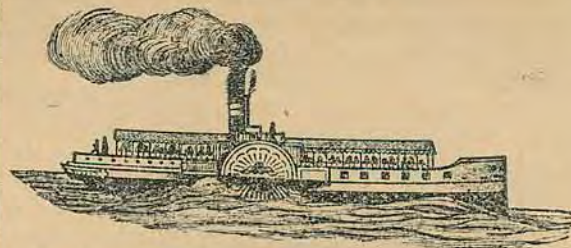


Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e pengas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA
Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000\$000

REALISADO: Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres

Rua do Mousinho da Silveira 12 e 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID** FIGUEIRO DOS VINHOS